



Recebido em: 22/02/2015

Aceito em: 01/04/2015

O ESPIRITISMO NO BRASIL OITOCENTISTA: ANTECEDENTES, INTRODUÇÃO, PROPAGAÇÃO, CONFLITOS E MÍDIA

Nicolas Theodoridis¹

Mestre em História Comparada (PPGHC/UFRJ)

LHER-IH/UFRJ

<http://lattes.cnpq.br/8329038544535649>

Resumo:

O presente artigo procura elucidar os antecedentes que propiciaram o surgimento do Espiritismo, sua transposição e adaptação no Brasil. Ao penetrar em nosso território, arrebanhou uma elite intelectual, iniciando na Bahia e transpondo para o Rio de Janeiro, onde entranhou suas raízes. Esta propagação deveu-se em muito à divulgação por intermédio dos jornais e dos livros que assolaram a sociedade oitocentista da Capital do Império indo o corte temporal até a formação da FEB em 1884.

Palavras-Chave: Espiritismo, Brasil, Oitocentista, Conflitos e Mídia

Abstract:

¹ Mestre em História Comparada na UFRJ. Cofundador e pesquisador do Laboratório de História das Experiências Religiosas (LHER) na UFRJ. Professor do município de Teresópolis e expositor espírita. Tem três livros publicados, sendo o primeiro (Tempo de Renovar) todo psicografado na casa espírita em que atua e os outros dois, que fazem parte da Coleção “Ensaio Críticos”, sendo o primeiro vol. referente a “Questões Atuais” e o segundo “Questões Filosóficas”, todos editados pela Editora Multifoco.

The present article tries to elucidate the background that led to the rise of Spiritualism, transposition and adaptation in Brazil. To penetrate our territory, amassed an intellectual elite, beginning in Bahia and transposing to the Rio de Janeiro, where entrenched roots. This spread was due to much disclosure through the newspapers and books that plagued the nineteenth century society Empire Capital going to cut time until the formation of the FEB in 1884 .

Keywords: Spiritualism, Brazil, Nineteenth century, Conflict and Media

O Espiritismo² aflorou no panorama europeu do oitocentos e teve como principal articulador, a figura de Allan Kardec³. O espiritismo fez parte de um movimento de ressurgimento do movimento espiritualista no contexto europeu, advindo desde a centúria anterior.

O primeiro expoente foi Emmanuel Swedenborg (1688 – 1772). Místico sueco, homem de notável conhecimento⁴, que teve seu despertar psíquico aos 25 anos. Suas ideias vieram a antecipar as proposições centrais do espiritismo, principalmente no tocante ao contato entre os mundos físico e espiritual. Ao afirmar que estava sempre comungando com o mundo espiritual, Swedenborg reacendeu a chama do oculto na mentalidade dos homens.

Outro movimento que teve grande poder de penetração na Europa foi o mesmerismo. O médico alemão Franz Anton Mesmer (1734 – 1815) introduziu no campo acadêmico no século XVIII a possibilidade de se comprovar cientificamente a sobrevivência da alma e a comunicação com os mortos. Segundo ele, existiria no ser humano, assim como em toda a natureza, uma energia magnética passível de ser manipulada pela vontade e pelo uso das mãos e da possibilidade desta energia ser posta a serviço da Medicina.

A chegada de Mesmer a Paris ocorreu em fevereiro de 1778 e ele anunciou “sua descoberta sobre um fluido ultrafino que penetrava e cercava todos os corpos” (DARNTON, 1988:13/14). Segundo análise de Darnton (1988:42) o mesmerismo encontrou forças na sociedade pré-revolucionária (1780) devido expressar sua fé no Iluminismo e

(...) na razão levado ao extremo, um Iluminismo desenfreado que posteriormente iria provocar um movimento para o extremo oposto,

² Doutrina surgida na França a partir de 1857 com a publicação de “**O Livro dos Espíritos**” e republicado em edição ampliada em 1860. Livro dos Espíritos é composto de apenas um volume, mas o mesmo é subdividido em quatro partes assim compostas; Livro Primeiro – As Causas Primárias; Livro Segundo – Mundo Espírita e dos Espíritos; Livro Terceiro – As Leis Morais e por fim Livro Quarto – Esperanças e Consolações. Portanto, no livro terceiro temos as leis – 1º Divina/Natural, – 2º Adoração, – 3º Trabalho, – 4º Reprodução, – 5º Conservação, – 6º Destruição, – 7º Sociedade, – 8º Progresso, – 9º Igualdade, – 10º – Liberdade, – 11º Justiça, Amor e Caridade e por fim, 12º Perfeição Moral. Na sequência, Kardec publicou mais cinco obras; “**O que é espiritismo**” (1859), “**O Livro dos Médiuns**” (1861), “**O Evangelho segundo o Espiritismo**” (1864), “**O Céu e o Inferno**” (1865) e por fim, “**A Gênese**” (1868). Os seis livros são considerados como sendo as obras basilares da doutrina espírita. Sinônimo de Espiritismo. Após o seu desenlace, em 1869, foi lançado o livro “**Obras Póstumas**” em 1890.

³ Pseudônimo de Hippolyte Léon Denizard Rivail (1804 – 1869), pensador francês que organizou a doutrina espírita.

⁴ Segundo Arthur Conan Doyle (1859 – 1930) (2011:34), Swedenborg foi engenheiro militar, autoridade em Física e em Astronomia, autor de importantes trabalhos sobre as marés e sobre a determinação das latitudes. Foi também zoologista e anatomista, financista e político, sendo também um estudioso da Bíblia. Doyle dedica o primeiro capítulo do livro para ele. Outra obra a destacar é a de CARNEIRO (1996:159 a 162).

sob a forma do romantismo. O mesmerismo também desempenhou um papel neste movimento: ele mostrou o ponto em que os dois extremos se tocavam.

O fluido de Mesmer necessitava de caminho livre na circulação pelo corpo humano e que, quando de seu interrompimento, ocasionaria as doenças. Para o retorno da saúde, aplicavam-se imãs nas partes afetadas e que posteriormente foi modificado pela imposição das mãos. Interessante notar que as pessoas quando magnetizadas apresentavam fortes crises, mas também,

grande parte das crises provocadas durante o processo de tratamento apresentava-se em forma de ataques convulsivos, mas nem todas elas ocorriam dessa maneira. Alguns pacientes mergulhavam em sono profundo e, nesse estado, ficavam com as percepções ampliadas, podendo enxergar o interior do próprio corpo, detectar e diagnosticar alguma doença, e prever a data de sua recuperação, além de desenvolver outros poderes, como o da clarividência e o de fazer contato com pessoas distantes ou já mortas (DAMAZIO, 1994:80).

Outro expoente na medicina que irá contra os tratamentos convencionais⁵ será Christian Friedrich Samuel Hahnemann (1755 – 1843) “criando um novo tipo de tratamento, a homeopatia, cujo princípio de cura é a similitude dos sintomas (**similia similibus curantur**)” (JESUS, 2004:240) ⁶, cujas orientações seguiam o princípio que, para funcionamento harmônico do corpo, é necessário que a energia vital (fluido) percorra o organismo sem interrupção ou de maneira desajustada. Caso isso não acontecesse, a doença se estabeleceria, sendo necessário restabelecer o equilíbrio mediante a ingestão de substâncias que teriam similaridades de ação em um homem sadio.

Tanto o mesmerismo quanto a doutrina homeopática não puderam ser comprovadas cientificamente pelos padrões vigentes da época por estarem fora de alcance do escopo acadêmico, estando ambas assim ligadas ao contexto em voga de contraponto ao pensamento materialista, corrente nos proscênios europeus, vindo desde os setecentos.

Segundo Damazio (1994:83/84),

Filosoficamente a homeopatia é um sistema vitalista, ou seja, um sistema que defende a ideia da existência de um princípio vital, não comprovável empiricamente por ser imaterial, mas que é a causa

⁵ O tratamento preconizado na antiga medicina utilizava métodos baseados na ação contrária a doença (*contraria contrarius curanter*).

⁶ Para maiores informações sobre a homeopatia ver também o artigo de Elizabeth Pinto Valente de Souza (2004:251 a 267).

explicativa da atividade que anima todo o organismo. A força vital é o princípio intermediário entre o corpo físico (princípio material) e o espírito (princípio espiritual). Com tal postulado, Hahnemann superou o dualismo matéria x espírito, herdado do racionalismo. A animação do organismo, isto é, a vida, não se devia à matéria nem ao espírito, mas sim a um terceiro princípio, imaterial e dinâmico, que ligava aqueles dois. Espiritualistas e materialistas acataram o vitalismo explicativo de Hahnemann. No primeiro caso, partindo do conceito de Espírito enquanto um sopro divino, transcendental e eterno; no segundo, a Razão, a Inteligência, enquanto produto da matéria.

Nascido em 1804 na cidade francesa de Lyon, Hippolyte Léon Denizard Rivail recebeu as primeiras letras em sua cidade natal, vindo a completá-los no famoso Instituto de Educação Pestalozzi, em Yverdon, Cantão de Vaud, localizado na Suíça, se tornando um dos principais discípulos e dos mais fervorosos de Pestalozzi⁷.

Estabelecido na cidade de Paris, na década de 1820, o professor Rivail “começou a escrever uma série de obras de cunho pedagógico, umas voltadas às ciências exatas e naturais, outras à gramática francesa, além de verter para o francês alguns livros estrangeiros” (ARRIBAS, 2010:40).

Ele era bastante conhecido no meio cultural da cidade de Paris, constando com “mais de 20 livros didáticos adotados por escolas e universidades da França” (MAIOR, 2013:18). Seu contato com as mesas girantes aconteceu em 1854 conforme ele próprio explica no livro Obras Póstumas (KARDEC, 1999:265 em diante) a sua iniciação no Espiritismo,

foi em 1854 que pela primeira vez ouvi falar das mesas girantes. Encontrei um dia o magnetizador, Senhor Fortier, a quem eu conhecia desde muito tempo e que disse: Já sabe da singular propriedade que se acaba de descobrir no Magnetismo? Parece que já não são somente as pessoas que se podem magnetizar, mas também as mesas, conseguindo-se que elas girem e caminhem à vontade.

Advindo da América do Norte⁸, a moda das mesas girantes⁹ começou a se espalhar pelos salões europeus. Este fenômeno se produzia mediante a formação

⁷ Johann Heinrich Pestalozzi (1746 – 1827) não foi apenas o mestre de Kardec, pois suas obras e ações dentro da prática pedagógica são ponto de referência para qualquer educador sincero e ardente em cumprir sua função. Autor de mais de 40 obras tinha como preocupação principal a educação e o homem, este entendido na plenitude da palavra. Propagou ideias como a educação integral e ativa, demonstrando na prática, através do Instituto por ele criado, o escopo de seu sistema educacional.

⁸ Neste ponto vale a pena ressaltar que em 1848, no condado de Hydesville, um típico vilarejo do Estado de Nova York, aconteceram as primeiras manifestações com batidas. A casa era habitada por uma família metodista de nome Fox e após várias incidências, conseguiu-se verificar que os sons não eram produzidos por demônios ou Deus e sim pelo espírito de um homem. Charles Rosma se comunicou por este método

de uma cadeia magnética produzida pelos participantes. A mesa além de girar, redarguia as perguntas das pessoas mediante batidas.

Para Lévi (1971:153),

Os fenômenos que ultimamente agitaram a América e a Europa, a propósito das mesas falantes e das manifestações fluídicas, outra coisa não são senão correntes magnéticas que começam a formar-se e, solicitações da natureza que nos convida, para a salvação da humanidade, a reconstituir as grandes cadeias simpáticas e religiosas.

Na década de 1850, as mesas girantes tornaram-se febre em Paris e acabaram levando muitos cientistas sérios a tentar decifrar como se produziam tais fenômenos. Entre estes pesquisadores, um deles foi Hippolyte Léon Denizard Rivail.

Posteriormente a este contato inicial, Rivail veio a ter contato presencial somente no ano subsequente ao ser convidado a casa da Sra. Plainemaison pelo Sr. Pâtier, sendo a sua primeira reunião marcada para o dia primeiro de maio às oito horas da noite.

Foi aí que, pela primeira vez, presenciei o fenômeno das mesas que giravam, saltavam e corriam, em condições tais que não deixavam lugar para qualquer dúvida. (...) eu entrevia naquelas aparentes futilidades, no passatempo que faziam daqueles fenômenos, qualquer coisa de sério, como que a revelação de uma nova lei, que tomei a mim estudar a fundo (KARDEC, 1999:267).

O que Rivail acabou fazendo, o acompanhou até o final de sua jornada, onde mediante criteriosa pesquisa, seguida da observação e da análise prática, acabou culminando na teoria elaborada nas obras espíritas.

Os fenômenos das mesas girantes não se limitaram a Paris, pois ocorriam em outras cidades da França, como Nantes e Marselha e também no Brasil, conforme será elucidado mais a frente. As indagações de Rivail o levaram a busca da causa das mesas girantes, participando com mais assiduidade das sessões no transcurso do ano de 1855 e que acabaram culminando na aplicabilidade efetiva do método experimental que segundo as suas palavras (KARDEC, 1999:268)

(...) nunca elaborei teorias preconcebidas; observava cuidadosamente, comparava, deduzia consequências; dos efeitos procurava remontar às causas, por dedução e pelo encadeamento

de batidas, informando as indicações de sua passagem pela residência na qual foi morto pelo anterior proprietário, sendo enterrado no subsolo. A comunicação só se fez possível devido à mediunidade das irmãs Fox. Para maiores informações verificar DOYLE (2011: Capítulo IV), onde o autor aborda o acontecimento. Ver também MAGALHÃES (1998:69 a 72), LANTIER (1971:41 a 51) e BARBOSA (1987:42 a 45).

⁹ DOYLE (2011) onde o autor relata diversos casos em vários capítulos, WANTUIL (1978) e as manifestações das mesas em diversas partes do continente europeu e nos Estados Unidos e Barbosa (1987:45 a 49).

lógico dos fatos, não admitindo por válida uma explicação, senão quando resolvia todas as dificuldades da questão.

Mediante este processo, o professor Rivail compreendeu a gravidade da tarefa a empreender e para tal, se cercou de cuidados para não se iludir, reconhecendo como um dos primeiros resultados de suas observações, a falibilidade dos espíritos comunicantes, pois os mesmos não eram senão homens despojados de sua veste carnal.

A maneira da comunicação já não se fazia somente pelas batidas na mesa, mas mediante a escrita numa ardósia, auxiliada por uma cesta. No Livro dos Médiuns (KARDEC, 2000: itens 60 a 71), são descritos o início das observações que acabaram propiciando o surgimento da doutrina espírita.

No item 60, Kardec postula as suas primeiras observações a respeito do fenômeno

Dá-se o nome de manifestações físicas às que se traduzem por efeitos sensíveis, tais como ruídos, movimentos e deslocação de corpos sólidos. Umas são espontâneas, isto é, independente da vontade de quem quer que seja; outras podem ser provocadas. Primeiramente só falaremos destas últimas. O efeito mais simples, e um dos primeiros que foram observados, consiste no movimento circular impresso a uma mesa. Este efeito se produz com qualquer outro objeto, mas sendo a mesa o móvel com que, pela sua comodidade, mais se tem procedido a tais experiências, a designação de *mesas girantes* prevaleceu, para indicar esta espécie de fenômenos.(...) Como quer que seja, as mesas girantes representarão sempre o ponto de partida da Doutrina Espírita (...) e o estudo das causas que os produzem ficará facilitado e, uma vez firmado, a teoria nos fornecerá a chave para a decifração dos efeitos mais complexos.

As fontes destes relatos visam a familiarizar os termos específicos como “mesas falantes”, pranchetas, ardósia, cesta de bico e assim por diante até o aperfeiçoamento das comunicações via psicografia¹⁰. “A escrita, sobretudo, tem a vantagem de assinalar, de modo mais material, a intervenção de uma força oculta e de deixar traços que se pode conservar, como fazemos com a nossa correspondência” (KARDEC, 2000: item 152). Até este momento, não existia espiritismo, mas tão somente fenômenos mediúnicos.

¹⁰ Acordo definição que se encontra no vocabulário espírita, a *psicografia* é a escrita dos espíritos pela mão de um médium. Outro termo a ser aclarado é o de *médium*: Aquele que serve de intermediário entre os espíritos e os homens. Referente à psicografia verificar no Livro dos Médiuns (capítulos XIII - itens 152 a 157) e XV (itens 178 a 182), assim como na Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita no Livro dos Espíritos – Item V – Desenvolvimento da Psicografia. Outro autor a apresentar os diferentes tipos de escrita mediúnica e suas características é DELANNE (2009:293 a 316).

Em cada sessão realizada, Rivail apresentou uma série de perguntas preparadas e metodicamente arranjadas e recebeu de volta respostas precisas, profundas e lógicas. À medida que o material se avolumava, começou a se inquirir na publicação do material, no intuito de torná-los públicos, para instrução de todos.

Nascia, assim, o Livro dos Espíritos, entregue à publicidade em 18 de Abril de 1857. Três anos mais tarde, surgiu a segunda edição, sendo esta revista e aumentada para a edição atual¹¹. A partir deste momento, Rivail adotou o pseudônimo de Allan Kardec¹², pois segundo sua colocação, "o livro era obra dos espíritos, sendo eles, portanto, seus verdadeiros autores" (FELIPELI, 2012:34), vindo a ser considerado como o codificador¹³ da doutrina.

Dando continuidade ao empreendimento, dez meses após a edição do Livro dos Espíritos, Kardec promoveu um veículo capaz de circular e popularizar as ideias espíritas. Tal veículo foi um jornal com feição de revista com o título – "*Revue Spirite*" – *Journal "D'Etudes Psychologiques"* lançado em primeiro de Janeiro de 1858. Em primeiro de Abril do ano corrente foi fundado a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas após o pedido formal efetuado e autorizado pelo Senhor Prefeito de Polícia de Paris.

Conforme as explicações de Felipe (2012:35/36),

Até esta data as reuniões eram realizadas na casa de Allan Kardec à Rua dos Mártires, nº8. Após esta data, a Société passou a se reunir às terças-feiras, em uma sala da Galeria de Valois, no Palais Royal. Um ano depois, em 1º de abril de 1859, mudou-se para a Galeria Montpensier, em um salão do restaurante Douix, de onde se transferiu definitivamente para a *Passassage Saint-Anne*, 59.

A codificação, portanto tem tratado filosófico (Livro dos Espíritos), científico (Livro dos Médiuns e a Gênese) e religioso com o Evangelho e o Céu e Inferno. Ciência, filosofia e religião. Mais tarde 10 livros foram organizados com as publicações da revista espírita e o livro Obras Póstumas, com recomendações essenciais para o futuro do espiritismo.

¹¹ A primeira edição do Livro dos Espíritos continha 501 perguntas e respostas e a edição posterior (1860) passou a conter 1019.

¹² O nome faz referência à uma encarnação pretérita, ocorrida na Gália, no período da invasão romana tendo a frente Júlio César.

¹³ O termo codificador é utilizado para Allan Kardec devido o mesmo ter organizado e sistematizado os conteúdos da doutrina espírita. O entendimento de codificar vem do latim, *codice + fic*, variante de *facere*. Isto significa que reunir, compilar, coligir ou transformar em sequência de sinais determinados códigos, dando o entendimento do proposto do título de Kardec.

O professor Rivail utilizou o método científico¹⁴ para realizar os seus experimentos, fazendo uso da razão e da lógica como instrumentos para a experimentação, observação e conclusão dos estudos. A diferença está no objeto de estudo. Para Kardec foram os espíritos que vivem fora do corpo e que se comunicavam em reuniões preparadas especialmente para esta finalidade (FELIPELI, 2012:24).

A Doutrina Espírita caracteriza-se, portanto, pelo tríplice aspecto em que se pronuncia, sendo este o seu alicerce.

Segundo Públio de Paula (2002:14/15) ¹⁵

O caráter **científico** está justamente na observação sistemática e metódica dos fenômenos, de cuja experimentação foi deduzido e comprovado todo o edifício filosófico. O aspecto **filosófico** repousa solidamente na lógica dos ensinamentos obtidos dos espíritos a respeito da origem, destino e natureza dos espíritos, da criação e do universo que, juntos, *conspiram* em sua harmonia para a evolução e progresso e o aspecto **religioso**, consequente das conclusões filosóficas, impele o homem na direção de Deus, consciente de quem é, porque está na Terra, qual a razão das experiências que vive.

O Espiritismo atravessou fronteiras e oceanos. Estabeleceu-se em terras tupiniquins cedo (Oliveira, 2008:63/64) ¹⁶ e teve com o catolicismo brasileiro um sincretismo religioso, formando aquilo que Sandra Stoll (2003) classificou como "*Espiritismo a Brasileira*".

Para a antropóloga (2003:61), o espiritismo, por ser uma religião importada, ao adentrar o Brasil

se difunde no país confrontando-se com uma cultura religiosa já consolidada, hegemônica e, portanto, conformadora do *ethos* nacional. Sua difusão, como postulam certos autores, foi em parte favorecida pelo fato das práticas mediúnicas já estarem socialmente disseminadas, de longa data, no âmbito das religiões de tradição afro. No entanto, em contraposição a estas, o espiritismo define sua identidade, elegendo como sinais diacríticos elementos do universo católico. Deste, porém, não endossa apenas (...) certas práticas rituais. O espiritismo brasileiro assume um "matiz perceptivelmente católico" na maneira em que incorpora à sua prática um dos valores centrais da cultura religiosa ocidental: a noção cristã de santidade.

¹⁴ O desenvolvimento do método científico tem em seus primórdios os gregos sendo os primeiros a refletir sobre a distinção de conhecimento vulgar e saber científico, mas é a partir do Renascimento que esta distinção se torna mais evidente, pois, ter-se-á um conhecimento filosófico e outro científico. Passa, então, a ser exigido um método no intuito de garantir a exatidão do conhecimento que se adquiri. Hodiernamente é extremamente difícil aceitar as verdades que não se enquadrem neste preceito.

¹⁵ Na Introdução do Livro dos Espíritos escrito por J. Herculano Pires, redigida em 18 de Abril de 1957 quando do 1º centenário, tais elucidações são exaradas por Herculano explicando o tríplice aspecto da doutrina.

¹⁶ Ver também ARRIBAS (2010:53 em diante).

Feita esta parte introdutória do surgimento da doutrina espírita, vamos retratar a entrada das ideias kardequianas através dos livros, suas repercussões na imprensa brasileira até o surgimento da FEB (Federação Espírita Brasileira) em 1884.

O fenômeno das mesas falantes foi noticiado pela primeira vez na imprensa brasileira no *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, em sua edição de 14 de Junho de 1853 e no dia 30 do corrente mês e ano, o mesmo jornal constatava “que a febre das mesas girantes já se tornara crônica na Corte” (MACHADO, 1983:45) com os seguintes dizeres

Anteontem, véspera de São Pedro, entrei em duas ou três casas, contando divertir-me com a interessante leitura das sortes e com a moagem dos roletes de cana, e em todas elas vi as famílias e os convidados silenciosos, em grupos, uns em derredor de uma mesa, outros de um chapéu, outros de um livro, todos com as mãos estendidas sobre estes objetos e formando cadeias digitais.

Com isso, “com o mesmo caráter epidêmico com que grassava na Europa, o fenômeno foi praticado em todo o Brasil durante o ano de 53” (MACHADO, 1983:47). O *Diário de Pernambuco* foi outro jornal a noticiar, inclusive com apontamentos visando ensinar as pessoas o modo correto de se proceder à frente das comunicações.

O *Cearense* em 19 de Maio de 1854 comentou as novas experiências que eram realizadas na Europa, explicando toda a fenomenologia das mesas dançantes

Hoje, porém, amestradas pela experiência, instruídas pelas lições de hábeis professores, e tendo já ascendido ao ponto mais culminante da ciência, as mesas se põem em relação com os mortos, coligem-lhe os pensamentos e transcrevem-lhe as palavras. A evocação se faz por intermédio de um iluminado, a quem se dá o nome de **médium**¹⁷.

O que chama a atenção no referido artigo é o emprego da palavra médium, citada pela primeira vez na imprensa brasileira. Esta precocidade do espiritismo cearense foi citada por João do Rio, onde ele reconhece que os “primeiros espíritas brasileiros apareceram no Ceará ao mesmo tempo que em França” (1976:156), embora oficialmente, o primeiro centro começou na Bahia, Salvador, em 17 de setembro no ano de 1865, com a formação do grupo Familiar do Espiritismo, tendo a frente, Dr. Luís Olímpio Teles de Menezes¹⁸, membro do Instituto Histórico da Bahia (MACHADO, 1983:68).

¹⁷ Negrito do autor

¹⁸ Luís Olímpio Teles de Menezes (1825 – 1893), baiano de Salvador, professor das séries iniciais e latim, foi também o responsável pela fundação do primeiro periódico de cunho espírita do Brasil, em julho de

A precocidade baiana também foi atestada por Pugliese em artigo publicado na Revista Reformador de setembro de 2010, no qual ele postula que

O berço do Espiritismo foi a França, mas podemos considerar que, no Brasil, a nascente dos fenômenos provocados pelos espíritos foi a Cidade do São Salvador, na Bahia, desde os idos de 1853, antes mesmo da iniciação do Codificador, no mês de maio de 1855, em torno dos episódios das mesas girantes – que seriam considerados por ele como o ponto de partida da Doutrina Espírita (...) Desde 1853, enfatizamos, já aconteciam noticiários, na antiga Província da Corte Brasileira, sobre os fenômenos das tables mouvantes ou tables parlantes, que agitavam, desde 1850, a Europa e os Estados Unidos (...). Há, porém, registros de ocorrência de intercâmbio com os mortos desde 1845, no antigo Distrito de Marta de São João, hoje município, distante 62 km de Salvador (...).

Embora a primazia da história recaia sobre os baianos, o Rio de Janeiro foi à porta de entrada das ideias espíritas devido à colônia francesa aí residente, sendo que, nos dizeres de Machado, achar que “o espiritismo na Corte, em seus inícios, ser um quase monopólio da colônia francesa (...) sendo as primeiras reuniões domésticas e as sessões: as primeiras de puro kardecismo realizadas no Brasil” (1983:67), perdidas por não terem tido registro de espécime algum, embora Abreu cite que “o grupo espírita mais antigo que se teria reunido no Rio de Janeiro, foi o de Melo Moraes, homeopata e notável historiador, (...) por volta de 1853” (2001:29).

Conforme dito anteriormente, o Brasil fez parte quase que simultaneamente das manifestações espíricas que surgiram em meados de 1853 nos EUA, na Europa e parte da Ásia, assim como “na Corte do Rio de Janeiro, no Ceará, em Pernambuco e na Bahia” (WANTUIL, 1981:563), pois, de acordo com Dionisi (2013:131), “o fenômeno das mesas girantes e falantes despertava a curiosidade, tanto do povo simples quanto das classes sociais mais abastadas, intelectual e financeiramente falando”.

Os livros da doutrina, todos em francês, encontraram respaldo na elite social, fazendo adeptos nas classes mais elevadas, sendo bem recebidos principalmente, devido ao fato da presença de importantes homeopatas, em terras brasileiras desde 1818 (ABREU, 2001:27), sendo que, na observação de Dionisi (2013:129), “a cura, realmente, faz parte da história do Brasil desde os tempos em que se principiou o movimento de introdução do Espiritismo no Brasil”. Portanto, a homeopatia e o magnetismo de Mesmer, abriram caminho para a posterior penetração das ideias kardequianas no Brasil nos extratos sociais mais elevados.

1869, “O Eco d’Além-Túmulo”, três meses após a morte de Kardec. Maiores informações verificar (WANTUIL, 1981:563-590).

Esta camada da sociedade na década de 60 era composta de muitos engenheiros, médicos, advogados, militares e artistas conforme informa Wantuil, onde

os adeptos, isolados a princípio, puseram-se a formar grupos íntimos para estudo das obras kardequianas e para experiências mediúnicas. Foi principalmente na classe esclarecida da sociedade que o Espiritismo fez, aqui, seus primeiros progressos, posto que as obras fundamentais, por ainda não se acharem traduzidas para o vernáculo, não podiam ser lidas pelas classes menos instruídas (1981:565).

Por isso, no período logo posterior, Abreu destaca que

Em 1860, apareceram os dois primeiros livros em português: o do professor Casimir Lieutaund, **Os tempos são chegados**, o primeiro talvez da América do Sul, e o **Espiritismo na sua expressão mais simples**, sem nome do tradutor que só apareceu na terceira edição, em 1862, professor Alexandre Canu (2001:31).

Uma série de comentários em jornais da época elucida a penetração das ideias espíritas, tanto a favor quanto contrariamente. Vejamos; O *Jornal do Commercio*, em 23 de setembro de 1863, se pronunciava de maneira favorável as ideias espíritas e em 26 de setembro de 1865 foi publicado o primeiro comentário desfavorável ao espiritismo no jornal *Diário de Bahia*, sendo replicado por Luís Olímpio de Teles de Menezes e companheiros no dia posterior, sendo citado inclusive por Kardec na Revue Spirite de novembro de 1865 sob o título “O Espiritismo no Brasil – Extrato do Diário da Bahia”, conforme segue transcrito abaixo,

Sob o título de *A Doutrina Espírita*, o *Diário da Bahia*, de 26 e 27 de setembro de 1865, contém dois artigos que não são senão a tradução em português daqueles publicados, há seis anos, pelo doutor Déchambre na *Gazette médicale de Paris*. A segunda edição de *O Livro dos Espíritos* vinha de aparecer, e foi dessa obra da qual o Sr. Déchambre fez um relatório meio burlesco. Mas, a esse propósito, ele prova historicamente, e por citações, que o fenômeno das mesas girantes e que batem está mencionado em Teócrito, sob o nome de *Kosskinomantéia*, adivinhação pelo crivo, porque então se servia de um crivo para esse gênero de operação; de onde ele conclui, com a lógica comum de nossos adversários, que esse fenômeno, não sendo novo, não tem nenhum fundo de realidade. Para um homem de ciências positivas, aí está, é preciso nisto convir, um singular argumento. Lamentamos que a erudição do Sr. Déchambre não lhe tenha permitido remontar ainda mais alto, porque o teria encontrado no antigo Egito e nas Índias. Retornaremos um dia sobre esse artigo que tínhamos perdido de vista, e que faltava em nossa coleção. Perguntaremos somente, à espera disso, ao Sr. Déchambre, se é preciso rejeitar a medicina e a física modernas, porque se encontram seus rudimentos misturados às práticas supersticiosas da Antiguidade e da Idade Média? Se o sábio químico de hoje não teve seu berço na alquimia, e a astronomia o seu na astrologia judiciária? Por que, pois, os fenômenos Espíritas, que não são, em definitivo, senão fenômenos naturais dos quais não se conheciam as leis, não se encontrariam também nas crenças e práticas antigas? Esse artigo, sendo

reproduzido pura e simplesmente, sem comentários, nada prova da parte do jornal brasileiro uma hostilidade sistemática contra a Doutrina; é mesmo provável que não a conhecendo, acreditou nele encontrar uma apreciação exata. O que o provaria, é sua pressa em inserir, no número seguinte de 28 de setembro, a refutação que os Espíritas da Bahia lhe dirigiram, e que está assim concebida:

"Senhor redator,

"Como estais de boa fé, no que concerne à doutrina do Espiritismo, rogamos consentir em publicar, também no *Diário* uma passagem de *O Livro dos Espíritos*, pelo Sr. Allan Kardec, livro que já chegou à sua décima terceira edição, a fim de que vossos leitores possam apreciar, em seu justo valor, a reprodução que fizestes de um artigo da *Gazette medicalle*, de Paris, escrito há mais de seis anos, contra essa mesma Doutrina, pelo doutor Déchambre, e no qual se reconhece que o supradito doutor não foi fiel nas citações que fez de *O Livro dos Espíritos*, tendo em vista depreciar essa Doutrina.

"Somos, senhor Redator, vossos amigos e agradecidos,

"LUIZ OLYMPIO TELLES DE MENEZES.

"JOSÉ ALVARES DE AMARAL.

"JOAQUIM CARNEIRO DE CAMPOS."

Segue, como resposta e refutação, um extrato bastante extenso da introdução de *O Livro dos Espíritos*.

As citações textuais das obras espíritas são, com efeito, a melhor refutação das deturpações que certos críticos fazem a Doutrina sofrer. A Doutrina se justifica por si mesma, é por isto que ela não sofre com isso. Não se trata de convencer seus adversários de que ela é boa, isto seria, o mais frequentemente, trabalho perdido, porque em boa justiça, são perfeitamente livres de achá-la má, mas simplesmente de provar que ela disse o contrário daquilo que se lhe faz dizer; cabe ao público imparcial o julgamento, pela comparação, se ela é boa ou má; ora, como, apesar de tudo aquilo que se pode fazer, ela recruta sem cessar novos partidários, é uma prova de que ela não descontenta a todo o mundo, e que os argumentos que lhe opõem são impotentes para desacreditá-la. Pode-se ver por esse artigo que ela não tem nacionalidade, e que faz a volta ao mundo (Revista Espírita, 1996:221-222).

Em 1869, nosso primeiro jornal "O Echo D'Além Túmulo, monitor do Espiritismo no Brasil", foi fundado em julho (ABREU, 2001: 32, MACHADO, 1983:68 e DIONISI, 2013:136) sendo citado na Revista Espírita de Outubro de 1869 no capítulo intitulado "Bibliografia – Novos Jornais Estrangeiros" nos seguintes termos;

O Echo d'Além Túmulo aparece seis vezes por ano, em cadernos de 56 páginas in-4º., sob a direção do Sr. Luiz Olympio Telles de Menezes, ao qual nos apressamos imediatamente a endereçar vivas felicitações, pela iniciativa corajosa de que nos dá prova. É necessário, com efeito, uma grande coragem, a coragem da opinião, para lançar num país refratário como o Brasil um órgão destinado a popularizar os nossos ensinamentos. (2005:199-200).

Uma série de troca de acusações através da mídia, entre a Igreja baiana e os espíritas, acirrou o final dos anos 60 e na visão de Machado,

sem ter consciência do fato, o público baiano assistia ao primeiro ato da polêmica entre católicos e espíritas, que se prolongaria até nossos dias, assumindo algumas vezes uma rudeza de linguagem que não hesitaria em descer ao puro insulto e à grosseira chacota (1983:87).

Com a propagação do espiritismo em terras baianas, foi tentado em agosto de 1871, a primeira regulamentação de reconhecimento oficial, para o funcionamento da Sociedade Espírita Brasileira, esbarrando na Constituição do Império em seu 5º artigo, que definia o catolicismo como religião oficial e permitia somente a existência de outras religiões em caráter privado. Para tanto, foi tentado o subterfúgio da sociedade em se manifestar como “associação literária e beneficente”, ao qual foi negada sua existência (MACHADO, 1983:98). O Grupo Familiar do Espiritismo decidiu alterar seu nome em 28 de setembro de 1873 para Associação Espírita Brasileira, embora mantendo todas as suas disposições iniciais (DIONISI, 2013:136-137). Neste mesmo período, era visível o deslocamento do núcleo inicial da Bahia para a Corte do Rio de Janeiro.

A dois de agosto de 1873, surgia na Corte, à primeira sociedade kardecista com reconhecimento oficial, a Sociedade de Estudos Espíritos – Grupo Confúcius, presidida pelo jornalista Antônio da Silva Neto (WANTUIL, 1981:118, DIONISI, 2013:137-138, ABREU, 2001:35 e MACHADO, 1983:107). Embora o grupo tenha tido uma existência curta¹⁹, realizou inestimáveis serviços à divulgação das ideias espíritas, entre elas “a primeira tradução das obras de Kardec; a primeira assistência gratuita homeopática; a primeira revelação do nome do guia do Espiritismo no Brasil²⁰” (ABREU, 2001:36-37), sendo o grupo voltado ao estudo do “O Livro dos Espíritos” e “O Livro dos Médiuns”, considerado por isso como espiritista puro, que com isso, levou a muitas reclamações dos kardecistas devido ao não estudo do livro “O Evangelho segundo o Espiritismo”.

Vale aqui uma ressalva; no pós-morte de Kardec, ter-se-á um período marcado por dissensões e brigas no Espiritismo brasileiro, entre os grupos e oriundo de diversas interpretações de cada um destes grupos, relativo ao entendimento da doutrina. Transcrevo abaixo estas diferenças utilizando as palavras Dionisi (2013:139) sobre as visões destes grupos

- Os Espíritas que encaravam o Espiritismo como religião eram denominados de “**místicos**”;
- Os que encaravam o Espiritismo como ciência: “**científicos**”;
- os “**Espíritas**”, na época, eram os que aceitavam apenas o **O Livro dos Espíritos**;

¹⁹ Menos de três anos.

²⁰ Aqui se refere ao anjo Ismael, tido no espiritismo como aquele que é o responsável espiritual do Brasil.

- Enquanto que os “**kardecistas**” dedicavam-se a toda a obra kardequiana.

Abreu (2001:55 – Nota da editora) também destacou estas denominações e informou que “essas ramificações não mais existem, pois atualmente emprega-se o vocábulo **espírita** para identificar os que aceitam o Espiritismo ou Doutrina Espírita como um todo, em seu tríplice aspecto de ciência, religião e filosofia”.

Além destes quatro grupos descritos, poder-se-ia acrescentar outro; o grupo dos roustanguistas, que embora não fosse distinto por si, entremeava com os grupos acima o estudo das obras de Kardec e as de Roustaing.

Jean-Baptiste Roustaing (1805 – 1879) foi contemporâneo de Kardec, lendo suas obras e em maio de 1866, ficou pronta a primeira edição de “Os Quatro Evangelhos – A Revelação da Revelação”, seguido dos mandamentos explicados em espírito e verdade pelos evangelistas, assistido pelos apóstolos e Moisés” (MARTINS, 1983:29-30 e ABREU, 2011:100), recebido e coordenado por ele.

Entre as principais ideias e teses que dividiam os kardecistas e os roustanguistas pode-se citar; a primeira, em relação à tese central do livro, ou seja, o corpo fluídico de Jesus, ou seja, o docetismo²¹, sobre a qual o codificador retornou em seu último livro, *A Gênese*, publicado em 1868, onde condenou definitivamente esta tese; a segunda, a prolixidade da obra, que poderia ser reduzida a apenas um único volume. Outra contradição flagrante entre as duas obras é o princípio da metempsicose²² combatido por Kardec e defendido por Roustaing. Por fim, outro ponto bastante conflitante da obra de Roustaing foi quando este afirmou que Jesus era demasiado puro para utilizar um corpo de carne, partindo do princípio que todo espírito encarnado ou já faliu ou deve falir, desta forma é culpado. Assim, Jesus não encarnou, e com isso, colocaria por terra um dos principais postulados do Espiritismo, ou seja, a encarnação e a reencarnação, através das quais operam as leis da evolução de causa e efeito²³, estabelecida no “Livro dos Espíritos” (AMORIM).

Com a dissolução do grupo Confucius, nasceu, em 26 de abril de 1876, a Sociedade de Estudos Espíritas Deus, Cristo e Caridade, vinda esta também a se

²¹ Docetismo (do grego - doke, "para parecer") é o nome dado a uma doutrina cristã do século II, que defendia que o corpo de Jesus Cristo era uma ilusão, e que sua crucificação teria sido apenas aparente. Interessante observar que esta foi à primeira heresia do cristianismo e se tornou também o primeiro embate no espiritismo.

²² Doutrina segundo a qual uma mesma alma pode animar sucessivamente corpos diversos, homens, animais ou vegetais; Seria também uma forma de punição, pois se foi uma má pessoa retornaria no corpo de um animal e caso contrário, continuaria a reencarnar como homem; transmigração.

²³ Livro dos Espíritos - Questão 133.

dividir, pois os místicos saíram e fundaram a Sociedade Espírita Fraternidade em dois de março de 1880 e os que ficaram transformaram-se em “Sociedade Acadêmica Deus, Cristo e Caridade”, de caráter eminentemente científico. Quatro meses ocorreu nova separação nos místicos, quando Antônio Luiz Sayão²⁴ fundou o “Grupo dos Humildes”, cujo programa era o estudo de “Os Quatro Evangelhos” (Roustaing). Posteriormente, em setembro de 1885, o grupo passa a se chamar Grupo Ismael ou Grupo dos Estudos Evangélicos do Anjo Ismael, mantendo o mesmo programa, sob a direção de Sayão e Bitencourt²⁵ (MARTINS, 1987:40 – 43); (ABREU, 2001: 39-40, AMORIM e DIONISI, 2013:138-139). No interior da Fraternidade, onde o estudo de “O Evangelho Segundo Espiritismo”, de Kardec, era obrigatório, ocorreu a mais antiga divergência entre kardecistas e roustainguistas, quando estes, após fracassarem na tentativa de imporem suas teorias, abandonaram a sociedade e foram para o Grupo do Anjo Ismael (ABREU, 2001: 48).

Como se pode observar, as dissensões e brigas, levaram vários grupos a serem criados e posteriormente, subdivididos. Além dos problemas entre os praticantes espíritas, eles também se confrontavam com os agentes externos, principalmente com a Igreja católica que começou a segurar seu rebanho através de ataques veiculados na mídia (púlpitos e jornais), “principalmente *“O Apóstolo”* e da distribuição de duas Pastorais do bispo do Rio de Janeiro ao Episcopado brasileiro, em 1881 e 1882, que anatematizavam os adeptos da nova doutrina e de sua prática” (DAMAZIO,1994:111) também, da confusão feita pelo povo em colocar toda atividade mediúnica em um balaio de gatos, criando o famoso sincretismo religioso, conforme palavras de Machado

não seria como catalizador de purificação espiritual que a nova doutrina se popularizaria. Sua ressonância entre o povo resultaria, sobretudo de seu propalado poder de descerrar o véu que encobre o futuro, a morte, tudo que é oculto ao homem (1983:108-109) (...), pois, se as formulações kardecistas ainda eram quase desconhecidas, a prática espírita, em processo cada vez mais acelerado de sincretismo, já era uma intranquilizante realidade cotidiana em nossa sociedade (1983:111).

As ideias espíritas eram restritas a uma elite intelectual, pois os livros eram em francês, mas contava com publicações em jornais e pequenos periódicos como

²⁴ Antônio Luiz Saião (1829 – 1903), advogado, foi um dos fundadores do Grupo dos Humildes, depois Grupo Ismael da Federação Espírita Brasileira, destacou-se como um dos grandes pioneiros do Espiritismo. Pertenceu ao Grupo Ismael e foi um Roustainguista declarado, sendo seu grande defensor. Maiores informações ver WANTUIL, 1981:139-168.

²⁵ Francisco Leite de Bittencourt Sampaio (1834 – 1895). Maiores informações ver WANTUIL, 1981:244-264.

o fundado por Antônio da Silva Neto (presidente do grupo Confucius) em janeiro de 1875, a “Revista Espírita”, uma publicação mensal de Estudos Psicológicos, que durou somente seis meses, mas serviu para conscientizar os adeptos da seriedade da doutrina e da tentativa de desvinculação das práticas mágicas e de feitiçaria (MACHADO, 1983:118).

No mesmo ano, talvez o evento mais importante para a propagação da doutrina espírita foi o lançamento pela livraria Garnier da “primeira tradução brasileira de uma obra de Allan Kardec, *O Livro dos Espíritos*, traduzida por Fortúnio, pseudônimo do Dr. Joaquim Carlos Travassos” (MACHADO, 1983:114), recebendo pela ousadia da tradução e do lançamento do livro, uma chuva de impropérios da mídia, segundo Momesso,

A livraria de B.L Garnier, localizada na Corte, constituiu a maior fornecedora de livros (...). Instalada na Rua do Ouvidor, desde 1844, anunciava de modo habitual no *Jornal do Commercio* e elaborava catálogos contendo as mais recentes publicações europeias. Os catálogos geralmente ofereciam livros publicados em língua francesa, incluindo autores de outras nacionalidades e estavam divididos por assuntos (2013:174-175).

O fato de a livraria ter se disponibilizado a traduzir e vender os exemplares, demonstra bem a poder de penetração das ideias kardecistas e do alcance do público a ser almejado, pois “quaisquer que fossem as reações, porém, a realidade era que, afinal, a obra do Codificador deixava de ser editada em pequenas tipografias provincianas, ganhando o prestígio do nome do maior editor do país” (MACHADO, 1983:115).

A crescente difusão do espiritismo era, portanto, verificada com o aumento de oferta e procura das obras doutrinárias, fazendo com que muitas livrarias na Corte viessem a vender os livros espíritas, como por exemplo, o “do livreiro Serafim José Alves, na Rua Sete de Setembro, 83, tornou-se um ponto de convergência de espíritas” (MACHADO, 1983:141).

Outro veículo de propagação das ideias espíritas foi a revista *O Reformador*. Lançada em 21 de janeiro de 1883, por Augusto Elias da Silva²⁶ (1848 – 1903), que tinha como proposta a renovação dos costumes, com seções consagradas às corporações científicas, filosóficas e literárias, mas talvez a principal realização tenha sido a promulgação da união dos espíritas em torno de um órgão central. Com isso, em 1º de Janeiro de 1884, nascia a FEB (Federação Espírita

²⁶ Ver WANTUIL, 1981:169 a 197.

Brasileira), ligando à revista a entidade em 15 de janeiro de mesmo ano (DIONISI, 2013:140-141, ABREU, 2001:42-43 e DAMAZIO, 1983:112 a 114).

Seguiu-se um período de adesões dos grupos a FEB, que teve papel primordial na condução do espiritismo brasileiro, embora os problemas doutrinários referentes aos postulados de Roustaing permanecessem por longo período aceso. A ascensão de Bezerra de Menezes em 1895 a presidência da FEB concretizou a opção dos kardecistas brasileiros na vertente mística, popularizando-se o Espiritismo cristão, tendo como corolário “a prática da caridade através do atendimento aos necessitados” (DAMAZIO, 1983:143).

Conclusão

O surgimento do Espiritismo foi fruto de um revigorar da mentalidade mística, intrínseca ao homem, que desabrochou com força redobrada, exatamente no período marcado pelo clamor do uso de maior potencial da racionalidade advinda do movimento Iluminista. O movimento espírita encontrou lufadas em todos os terrenos que penetrou e no Brasil não foi diferente. Encontrou aqui, uma elite intelectual que absorveu com ênfase os ensinamentos preconizados na doutrina, divulgando através da mídia escrita, panfletos, jornais, revistas e livros traduzidos, todo o cabedal das ideias espíritas. Tiveram problemas com a jurisdição, com a intolerância católica, mas mesmo assim continuaram a formar agremiações de estudo e atendimento aos mais necessitados.

Mediante um processo sincrético, que se desenvolveu no transcurso do período colonial, integrou e modificou o catolicismo popular e a religião negra, sendo que agora, incorporando os elementos da razão e da ciência, mas atuando em uma camada mais popular, preconizando a caridade.

As trocas de acusações foram, muitas das vezes, labaredas que levaram mais longe o interesse popular no conhecer o desconhecido e ao descortinar o outro lado e a possibilidade de comunicação com os mortos, o espiritismo venceu as resistências do período e seguiu adiante.

Fontes

Jornal do Commercio. 14 de Junho de 1853.

_____. 30 de Junho de 1853.

_____. 23 de Setembro de 1863

O Diário de Pernambuco. 13 de Julho de 1853

O Cearense. 19 de Maio de 1854.

Diário de Bahia. 26 de Setembro de 1865.

_____. 27 de Setembro de 1865.

Revistas

Revista Reformador. Setembro de 2010

Bibliografia Utilizada

ABREU, Canuto. *Bezerra de Menezes. Subsídios para a história do Espiritismo no Brasil até o ano de 1895*. São Paulo: Edições FEESP, 2001.

AMORIM, Pedro Paulo. *Roustaing: a cisão no interior da federação espírita brasileira (1920*

1922).Disponívelem:<<http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pdf/st8/Amorim,%20Pedro%20Paulo.pdf>>. Acesso em 17/02/2015.

_____. De pedra a pétrea – Roustaing e o Espiritismo. Disponível em:

http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364705703_ARQUIVO_Depedraapetrea.pdf. Acesso em 18/02/2015.

ARRIBAS, Célia da Graça. *Afinal, espiritismo é religião? A doutrina espírita na formação da diversidade religiosa brasileira*. São Paulo: Alameda, 2010.

BARBOSA, Pedro Franco. *Espiritismo Básico*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.

CARNEIRO, Victor Ribas. *A B C do Espiritismo*. Curitiba: Federação Espírita do Paraná, 1996.

DAMAZIO, Sylvia F. *Da elite ao povo: advento e expansão do espiritismo no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Bertrand, 1994.

DARNTON, Robert. *O Lado oculto da revolução. Mesmer e o final do Iluminismo na França*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

DELANNE, Gabriel. *A alma é Imortal*. Rio de Janeiro: FEB, 1990.

DIONISI, Fabio Alessio Romano. *A História do Espiritismo. Da França de Kardec ao Brasil de Chico*. São Paulo: Editora Dionisi, 2013.

DOYLE, Arthur Conan. *História do Espiritismo*. São Paulo: Editora Pensamento, 2011.

FELIPELI, Milton. *Espiritismo. Fundamentos Históricos e Doutrinários*. São Paulo: Letras & Textos, 2012.

JESUS, Edgar Francisco de. História da Medicina: O homem na eterna busca da cura. In: *Em torno de Rivail – O mundo em que viveu Allan Kardec*. Bragança Paulista, SP: Lachâtre, 2004.

- KARDEC, Allan. *A Gênese*. Rio de Janeiro: FEB, 2001.
- _____. *O Céu e o Inferno*. Rio de Janeiro: FEB, 1994.
- _____. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Rio de Janeiro: EME, 2007.
- _____. *Obras Póstumas*. Rio de Janeiro: FEB, 1999.
- _____. *O Livro dos Espíritos*. São Paulo: Lake, 2013.
- _____. *O Livro dos Médiuns*. Rio de Janeiro: FEB, 2000.
- _____. *Revista Espírita. Oitavo ano - 1865*. São Paulo: Instituto Difusão Espírita, 1996.
- LANTIER, Jacques. *O Espiritismo*. Lisboa: Edições 70, 1971.
- LEVI, Eliphas. *Dogma e Ritual de Alta Magia*. São Paulo: Editora Memphis, 1971.
- MACHADO, Ubiratan. *Os Intelectuais e o Espiritismo. De Castro Alves a machado de Assis*. Rio de Janeiro: Edições Antares, 1983.
- MAIOR, Marcel Souto. *Kardec – A Biografia*. São Paulo: Editora Record, 2013.
- MAGALHÃES, Henrique. *Em prol da Mediunidade. Pequena história do Espiritismo*. Rio de Janeiro: S/ed, 1998.
- MARTINS, Jorge Damas. *História de Roustaing*. Rio de Janeiro: Editora Rio, 1987.
- MOMESSO, Beatriz Piva. Os livros, a Livraria B.L Garnier e os modos de leitura de um político do Império. In: *O Oitocentos entre livros, livreiros, impressos, missivas e bibliotecas*. São Paulo: Alameda, 2013.
- OLIVEIRA, José Henrique Motta de. *Das Macumbas à Umbanda. Uma análise histórica da construção de uma religião brasileira*. Limeira: Editora do Conhecimento, 2008.
- PAULA, Públio Carísio de. *Noções Gerais de Espiritismo*. Araguari: Minas Editora, 2002.
- PUGLIESE, Adilton. Luís Olímpio Teles de Menezes. In: *Revista Reformador – Edição de Setembro*. Rio de Janeiro: FEB, 2010.
- REVISTA ESPÍRITA* de 1869. São Paulo: Edicel, 2005.
- RIO, João do (Paulo Barreto). *As Religiões no Rio*. Rio de Janeiro: Editora Nova Aguilar, 1976.
- SOUZA, Elizabeth Pinto Valente de. A Homeopatia: Alvorecer da arte de curar. In: *Em torno de Rivail – O mundo em que viveu Allan Kardec*. Bragança Paulista, SP: Lachâtre, 2004.
- STOLL, Sandra Jacqueline. *Espiritismo a Brasileira*. São Paulo: Edusp, 2003.
- WANTUIL, Zêus. *As Mesas Girantes e o Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB, 1978.
- _____. *Grandes Espíritas do Brasil*. Rio de Janeiro: FEB. 1981.